

IMESC SEPE



ISSN 2595-217X

# COMÉRCIO

## VAREJISTA

Publicação bimestral sobre o comportamento do comércio varejista restrito e ampliado maranhense e brasileiro, através da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE. Tem como público público-alvo principalmente Secretarias de Estado, comerciantes, lojistas e terceiro setor.

[WWW.IMESC.MA.GOV.BR](http://WWW.IMESC.MA.GOV.BR)

PERIODICIDADE: **BIMESTRAL**  
**JUNHO 2021**

**GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO**  
Flávio Dino de Castro e Costa

**VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO**  
Carlos Orleans Brandão Junior

**SECRETÁRIO DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS**  
Luís Fernando Silva

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E  
CARTOGRÁFICOS**  
Dionatan Silva Carvalho

**DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS**  
Luiz Jorge Bezerra Dias

**DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS**  
Hiroshi Matsumoto

**DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS**  
Talita de Sousa Nascimento

**DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS**  
Anderson Nunes Silva

**DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS**  
Geilson Bruno Pestana Moraes

**COORDENAÇÃO**  
Departamento de Estudos Regionais e Setoriais

**ELABORAÇÃO**  
Cléa Nathanny Fonseca dos Santos  
Geilson Bruno Pestana Moraes  
Leonardo Vinícius Cruz Moraes

**REVISÃO DE LINGUAGEM**  
Carla Vitória Mendes

**NORMALIZAÇÃO**  
Dyana Pereira

## APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) apresenta a Nota Bimestral de Conjuntura Econômica sobre o Comércio Varejista. Esta Nota propõe-se a fazer uma discussão acerca do comércio varejista nacional e estadual, baseando-se nos resultados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), a partir do volume de vendas e sua evolução mensal e interanual.

Para uma melhor análise, foram utilizados nesta publicação indicadores como o Índice de Confiança do Comércio e do Consumidor – FGV/IBRE, que sondam as percepções e expectativas do comércio e do consumidor em relação ao cenário econômico atual e futuro. À nível estadual, utilizou-se dados do mercado de trabalho do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED) como forma de obter mais informações do varejo maranhense, haja vista as limitações da PMC no que se refere ao estado.

RESTRITO



Var. mensal: -1,7%  
Interanual: +6,3%  
Acumulado no ano: +6,7%



Confiança do comércio  
junho/2021: **95,9**  
Confiança do consumidor  
junho/2021: **80,9**



Endividamento  
junho/2021: **69,7%**  
Inadimplência  
junho/2021: **25,1%**

## ABRANGÊNCIA NACIONAL

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio – IBGE (**Tabela 1**), o volume de vendas do comércio varejista restrito caiu 1,7% em relação a maio. Apesar disso, o volume de vendas encontra-se 2,6% acima do nível pré-pandemia. Em comparação com junho de 2020, as vendas tiveram alta de 6,3%. Destaca-se a variação no acumulado do ano, na qual o varejo avançou 6,7%, concluindo o semestre com um resultado positivo.

Das oito atividades, somente três tiveram aumento mensal, sendo a maior apresentada por “livros, jornais, revistas e papelaria” (5,0%). Das que tiveram diminuição, a maior foi mostrada por “equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação” (-3,5%). “Tecidos, vestuários e calçados” teve o maior crescimento tanto na comparação com o mesmo mês do ano anterior de 61,8% como no acumulado no ano de 32,6%.

**Tabela 1 - Brasil:** Variação (%) mensal e interanual do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado por atividades em junho e no acumulado no ano. Base fixa 2014 = 100

ATIVIDADES	Mensal	Interanual	
	JUN	JUN	JAN-JUN
<b>COMÉRCIO VAREJISTA RESTRITO</b>	<b>-1,7</b>	<b>6,3</b>	<b>6,7</b>
Combustíveis e lubrificantes	-1,2	11,4	3,9
Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-0,5	-3,0	-2,7
Tecidos, vestuários e calçados	-3,6	61,8	32,6
Móveis e eletrodomésticos	1,6	-5,3	11,0
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria	0,4	13,1	16,2
Livros, jornais, revistas e papelaria	5,0	17,1	-22,8
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-3,5	3,3	5,9
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-2,6	22,6	31,6
<b>COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO</b>	<b>-2,3</b>	<b>11,5</b>	<b>12,3</b>
Veículos e motos, partes e peças	-0,2	33,1	27,5
Material de construção	1,9	5,3	21,5

Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio – IBGE

O volume de vendas do comércio varejista ampliado também teve queda, de 2,3%, em junho na comparação com o mês antecedente. Ainda assim, o volume de vendas está 1,5% acima do patamar pré-pandêmico (**Tabela 1**). Em relação a junho do ano passado, o varejo ampliado teve alta de 11,5%. Por sua vez, no acumulado do ano, o aumento foi de 12,3%, finalizando os seis primeiros meses do ano com um desempenho expressivo, igualmente ao varejo restrito.

Quanto às atividades, “veículos e motos, partes e peças” caiu 0,2% ante maio, enquanto que na variação interanual teve alta de 33,1%. Já “material de construção” teve aumento de 1,9% perante maio e de 5,3% contra o mesmo mês em 2020. Tanto “veículos e motos, partes e peças”

como “material de construção” tiveram um crescimento considerável no acumulado do ano com respectivos 27,5% e 21,5%.

Dentre os principais motivos para o recuo do varejo nacional, destaca-se a inflação, que em junho chegou a 8,35% no acumulado em 12 meses e que diminui o poder de compra da população. O desempenho ruim de “hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo”, que caiu 0,5% em junho, é um indicativo da carestia que tende a aumentar nos próximos meses. Cita-se também a alta do dólar, que encarece produtos importados como os combustíveis, podendo ter interferido no resultado de “combustíveis e lubrificantes”, que teve queda em junho de 1,3%.

## Confiança do Comércio e do Consumidor

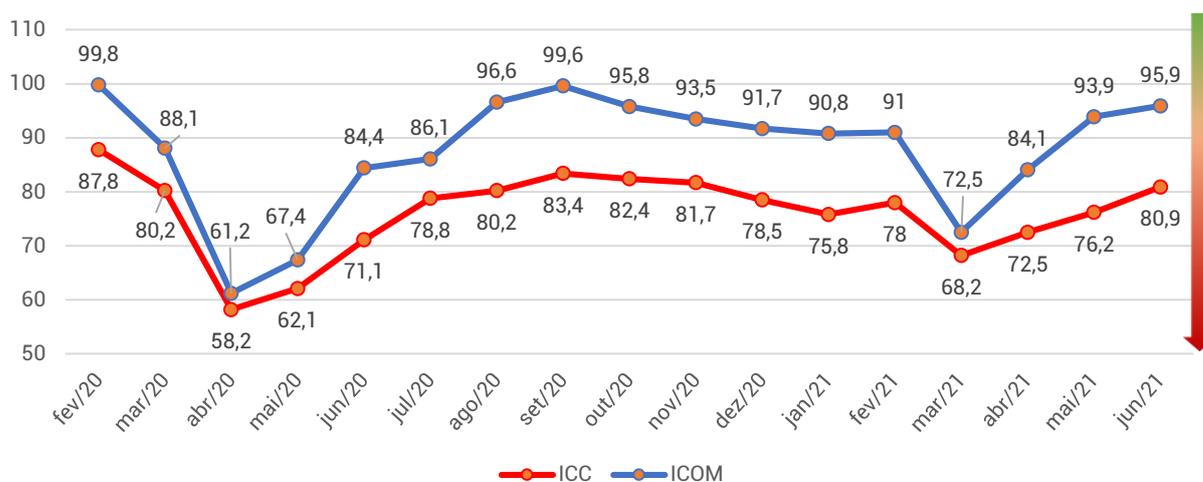
Em junho de 2021, o Índice de Confiança do Comerciante (ICOM), alcançou 95,9 pontos, a terceira alta consecutiva e o melhor resultado desde novembro de 2020 (**Gráfico 1**). Na comparação com o mês anterior a alta foi de 1,6%.

Fatores como a flexibilização das medidas restritivas diante do controle da pandemia no segundo trimestre colaboraram para a melhoria

das expectativas do comércio. A alta do volume de vendas dos meses anteriores também pode ter contribuído para a redução do pessimismo.

Ainda assim, nota-se que o aumento do ICOM foi relativamente tímido se comparado com os anteriores, o que pode indicar um aumento mais cauteloso da confiança para os próximos meses.

**Gráfico 1 - Brasil:** Índice de Confiança do Comércio (ICOM) e Índice de Confiança do Consumidor (ICC)



Fonte: FGV/IBRE

Semelhante ao ICOM, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) também teve a terceira alta seguida, chegando a 80,9 pontos em junho de 2021 (**Gráfico 1**). O desempenho foi o melhor desde dezembro de 2020. Em relação ao mês anterior, o índice aumentou 6,2%.

Assim como no caso do comércio, a estabilidade da pandemia elevou a confiança

dos consumidores. O avanço da imunização também auxiliou na diminuição do pessimismo, uma vez que aumenta a expectativa pelo fim da pandemia.

Por outro lado, o aumento crescente da inflação e consequentemente a diminuição do poder de compra dos indivíduos podem prejudicar a alta da confiança do consumidor nos meses seguintes.

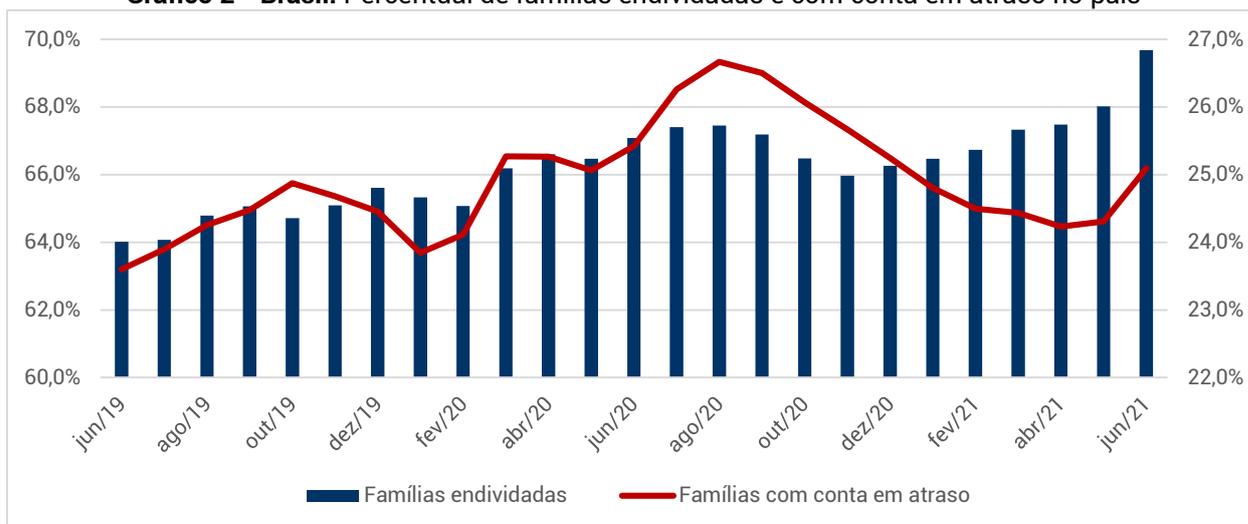
## Endividamento e inadimplência

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) mostrou que 69,7% das famílias se encontravam endividadas em junho de 2021 (**Gráfico 2**), uma alta de 1,7% contra maio e que fez com que o endividamento tivesse o sétimo aumento consecutivo.

O crescimento da quantidade de famílias endividadas pode ser um reflexo do período de maior abundância do crédito, no qual a taxa básica de juros (SELIC) se manteve no menor patamar da

história (2,00% a.a.) de agosto de 2020 a março de 2021. O aumento da dívida com "financiamento de carro" e "financiamento de casa" em respectivos 19,6% e 9,7% na comparação com o início do ano, expõem a tendência de endividamento no ano, ainda que o "cartão de crédito", cuja variação foi de 1,7% em relação a janeiro de 2021, corresponda ao maior tipo de dívida das famílias (81,8%, enquanto que "financiamento de carro" detém 11,9% e de "financiamento de casa 9,1%").

**Gráfico 2 - Brasil: Percentual de famílias endividadas e com conta em atraso no país**



Fonte: CNC - Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC)

No que se refere ao percentual das famílias com conta em atraso, chegou a 25,1% em junho (**Gráfico 2**), o que aumentou 3,2% perante o mês anterior. Destaca-se ainda, que 10,8% das famílias não terão condições de pagar as dívidas em atraso, uma alta de 3,1% diante maio. Ambos os indicadores tiveram o segundo crescimento mensal consecutivo.

A elevação do quantitativo de famílias inadimplentes e sem condições de pagar mostra a fragilidade do orçamento familiar frente ao cenário econômico atual. Fatores como a escada da inflação, o menor valor do Auxílio Emergencial e a persistência do desemprego comprometem significativamente a renda das famílias, sobretudo, as de baixa renda, prejudicando-as de honrar seus compromissos.

RESTRIITO		Var. mensal: <b>+0,6%</b>		Saldo líquido de empregos no varejo 1º semestre: <b>+3.816</b>
		Interanual: <b>-1,8%</b>		

## ABRANGÊNCIA ESTADUAL

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio - IBGE<sup>1</sup>, o volume de vendas do comércio varejista<sup>2</sup> restrito maranhense teve alta de 0,6% em comparação com o mês anterior (**Tabela 2**). O resultado foi o sétimo melhor do país e o terceiro melhor do Nordeste. Em comparação com junho do ano passado, as vendas variaram negativamente 1,8%, podendo ser explicado pela reabertura do comércio na época, que voltou a funcionar observando as medidas de biossegurança. Destaca-se o desempenho no acumulado no ano, no qual o estado avançou 9,7%. Além disso, o volume de vendas do comércio varejista restrito se encontra 8,0% acima do patamar pré-pandemia.

Dentre os fatores que colaboraram para o bom desempenho do varejo restrito estão o Auxílio Emergencial, que representa um ganho significativo de renda para grande parte da população. Há também a antecipação do 13º dos aposentados e pensionistas, o qual foi pago em duas parcelas e abrangeu cerca de 955.342 maranhenses. Por parte do Governo Estadual tem-se o programa Minha Casa Melhor, concedido para famílias de baixa renda para a aquisição de produtos domésticos, que contribui para o aquecimento do comércio e para a geração de empregos do setor no estado.

**Tabela 2 - Maranhão:** Variação (%) mensal e interanual do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado em junho e no acumulado no ano. Base fixa 2014 = 100

Varejo Restrito				
U.F.	Mensal	Interanual		
	JUN	JUN	JAN-JUN	
Brasil	-1,7	6,3	6,7	
Maranhão	0,6	-1,8	9,7	
Varejo Ampliado				
U.F.	Mensal	Interanual		
	JUN	JUN	JAN-JUN	
Brasil	-2,3	11,5	12,3	
Maranhão	-0,9	3,1	17,5	

Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio – IBGE

No comércio varejista ampliado<sup>3</sup> verificou-se variação mensal negativa de 0,9% (**Tabela 2**). No acumulado no ano o crescimento foi de 17,5%, fazendo com que o

comércio maranhense terminasse o primeiro semestre em alta. Além disso, o volume de vendas está 12,6% acima do nível pré-pandêmico, mostrando que o setor conseguiu

<sup>1</sup> A Pesquisa Mensal de Comércio produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do comércio varejista no País, investigando a receita bruta de revenda nas empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, e cuja atividade principal é o comércio varejista.

<sup>2</sup> Atividades que compõem o varejo restrito: a) combustíveis e lubrificantes; b) hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; c) tecidos, vestuário e

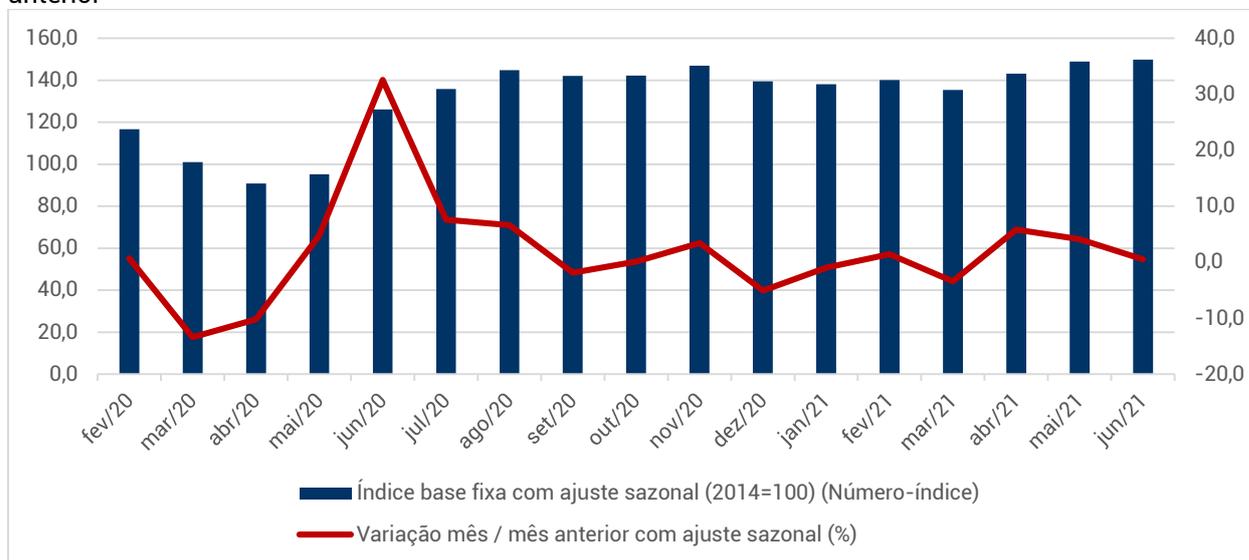
calçados; d) móveis e eletrodomésticos; e) artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; f) livros, jornais, revistas e papelaria; g) equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; h) outros artigos de uso pessoal e doméstico.

<sup>3</sup> Atividades que compõem o varejo ampliado: todas as do restrito com o acréscimo de a) veículos, motocicletas, partes e peças e b) material de construção.

se recuperar tanto da primeira onda de Covid-19 em 2020 como da segunda que ocorreu no primeiro trimestre deste ano e que provocou a

queda de 4,8% do volume de vendas em março na comparação com o mês de fevereiro (**Gráfico 3**).

**Gráfico 3 - Maranhão:** Evolução do índice base fixa com ajuste sazonal e da variação (%) mês/mês anterior



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio – IBGE

### Saldo de empregos no varejo ampliado maranhense

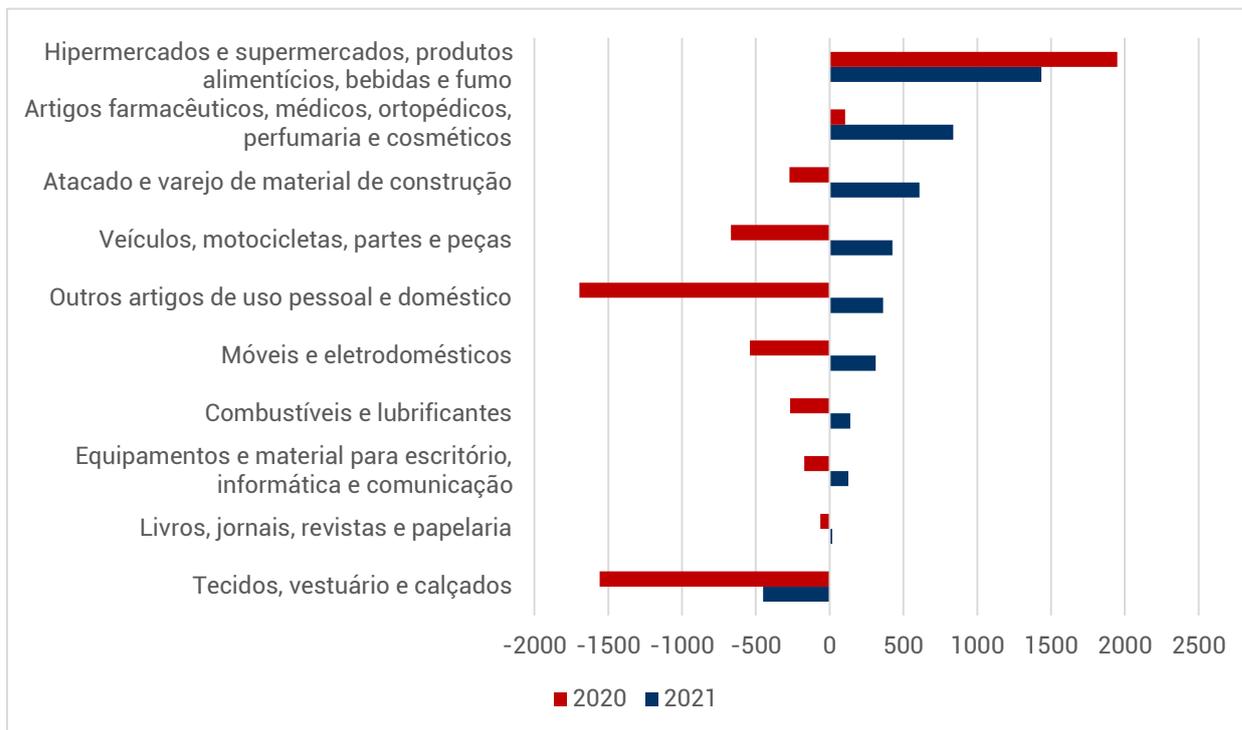
No primeiro semestre de 2021, o saldo líquido de empregos formais do varejo maranhense<sup>4</sup> foi de 3.816 (**Gráfico 4**). A atividade com o maior saldo foi o de “hipermercados e supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo” com 1.434 admissões, 37,6% das contratações no ano. No entanto, o saldo do segmento é 26,5% menor do que o apresentado no primeiro semestre de 2020, haja visto que no ano anterior a atividade foi bastante aquecida em função de ser considerada essencial, podendo funcionar sem maiores restrições durante a primeira onda de COVID-19.

Em segundo lugar, têm-se “artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos,

perfumaria e cosméticos” com 838 admissões, participação de 22,0% dos postos de trabalho gerados em 2021. A única atividade com saldo negativo em 2021 é a de “tecidos, vestuário e calçados” com 461 demissões, explicadas tanto pela sazonalidade do término das contratações temporárias para as vendas de fim do ano de 2020, como pelo recrudescimento da pandemia no primeiro trimestre de 2021. Contudo, nota-se uma redução do estoque negativo, o que pode indicar uma retomada da atividade para o segundo semestre, período no qual geralmente se tem um aumento nas contratações no segmento.

<sup>4</sup> São consideradas todas as admissões e demissões dentro das atividades do varejo ampliado, independentemente se a empresa tem somente 20 ou mais pessoas ocupadas.

**Gráfico 4 - Maranhão:** Saldo de empregos formais das atividades da PMC no primeiro semestre de 2020 e 2021



Fonte: Novo CAGED

Das atividades que compõem o varejo ampliado, destaca-se "atacado e varejo de material de construção", que ocupa a terceira colocação do saldo de empregos com 609 contratações, o equivalente a 16,0% dos postos de trabalho gerados no período, recuperando-se do saldo negativo de 273 no

primeiro semestre do ano anterior. No Maranhão, a retomada da atividade tem sido capitaneada principalmente pelos investimentos públicos. Calcula-se que o Governo Estadual entregará aproximadamente R\$ 1 bilhão em obras de infraestrutura até o fim do ano.

## Análise e perspectiva

O varejo ampliado brasileiro vinha de dois meses de alta (4,0% em abril e 3,2% em maio), porém, com a queda de 2,3% em junho a sequência foi interrompida, expondo a dificuldade do setor em sustentar suas vendas. Por outro lado, a base de comparação elevada contribuiu para o resultado. Embora com variação negativa na comparação com o mês anterior, o crescimento do setor no acumulado no ano em 12,3% e a manutenção do volume de vendas acima do patamar pré-pandemia em 1,5% trazem otimismo para o varejo nos próximos meses.

O comércio estadual também variou negativamente após duas altas (7,4% em abril e 3,2% em março), todavia, o resultado ficou acima do nacional em 1,4 pontos percentuais. Assim como o varejo brasileiro, o desempenho do setor no Maranhão em junho também foi afetado por uma valorizada base de comparação. No estado, além de o semestre terminar com alta de 17,5%, o volume de vendas do varejo superior ao nível pré-pandêmico em 12,6% mostra que o setor se recuperou das perdas nas fases críticas da pandemia.

A trajetória do varejo brasileiro e maranhense para os meses seguintes pode enfrentar dificuldades diante de fatores conjunturais. Um dos principais é a inflação, cujo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) atingiu em 12 meses 8,99% no Brasil e 10,77% em São Luís, principalmente por causa do encarecimento da energia elétrica<sup>5</sup>, que prejudica a retomada do comércio. Outro é o desemprego, que ficou em 14,6% no trimestre encerrado em maio<sup>6</sup>, a segunda mais alta da série histórica, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) – IBGE.

Algumas ações adotadas ainda no âmbito de mitigar os impactos negativos da pandemia na economia, podem auxiliar a aquecer o comércio nos meses subsequentes. Pelo Governo Federal, têm-se a continuidade do Auxílio Emergencial, que foi prorrogado até outubro deste ano. Houve também a antecipação do 13º salário de aposentados e pensionistas do INSS, medida que injetou R\$ 52,7 bilhões<sup>7</sup> na economia desde o fim de maio até o começo de julho.

Por parte do Governo Estadual, programas como o Minha Casa Melhor, benefício que concede R\$ 600,00 para famílias de baixa renda e que aplicou R\$ 30 milhões na economia maranhense, e o Cheque Minha Casa, que sorteia R\$ 5.000 para famílias de baixa renda com o intuito de melhorar suas unidades habitacionais, podem ajudar manter o comércio estadual arrefecido. Destaca-se, por fim, o avanço da imunização contra a Covid-19, principalmente, na Região Metropolitana de São Luís, a qual possui um grande peso na economia do estado e cujo o comércio já funciona sem maiores restrições.

---

<sup>5</sup> Disponível: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/06/24/crise-hidrica-pressiona-inflacao-e-contem-crescimento-da-economia-avalia-banco-central.ghtml>>. Acesso em: 26/08/2021.

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/31255-desemprego-fica-em-14-6-no-trimestre-ate-maio-e-atinge-14-8-milhoes-de-pessoas>>. Acesso em: 26/08/2021.

<sup>7</sup> Disponível em: <<https://agenciabrasil.etc.com.br/economia/noticia/2021-05/pagamento-do-abono-anual-para-segurados-da-previdencia-e-antecipado>>. Acesso em: 24/08/2021.